



FORMAÇÃO DE EDUCADORES: REFLEXOS DE MOMENTOS PEDAGÓGICOS

Keila Alves de Souza

Secretaria Municipal de Educação - SME /Cuiabá
keilaalvessouza@gmail.com

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo 5 - Saberes construídos na formação de formadores (as) (trabalhos voltados para a formação de formadores e multiplicadores, realizados pelos diversos segmentos: gestão pública, movimentos sociais e universidades)

RESUMO: O presente artigo é resultado de informações coletadas nos últimos três anos, junto aos educadores, equipe gestora, educandos e comunidade escolar acerca das práticas pedagógicas realizadas por educadores na educação de jovens e adultos da rede municipal de ensino de Cuiabá - MT, subsidiados pela formação continuada no “Projeto Roda de Conversa” e assessoria pedagógica realizada pela Equipe EJA da Secretaria Municipal de Educação. Esses educadores tiveram momentos de formação pautados em bases legais da EJA, fundamentação teórico pedagógica e como após a formação, os assessores pedagógicos acompanhem a aplicação dos estudos feitos no Projeto Roda de Conversa. Atentando para a adequação de tempos e espaços em que cada adulto esta sendo atendido, seja no campo, nas prisões nos centros de convivência de idosos e nas escolas que atendem os adultos da área urbana. Nesse sentido os resultados que trazemos aqui refletem as mudanças na prática dos educadores e os avanços mesmo que ainda epidérmicos já conseguimos desenvolver com esse trabalho de formação.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de educadores, EJA, Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A formação inicial e continuada de educadores que atuam na modalidade de Jovens e Adultos é uma das discussões, mais pautadas em seminários, fóruns e espaços de construção



de políticas públicas voltadas a EJA. Os questionamentos sobre a falta de formação específica desses profissionais embasam uma prática docente que compromete a escolarização de qualidade aos educandos adultos. Preocupada com a qualidade do ensino na Rede e em especial a modalidade em questão, a Diretoria de Políticas Educacionais constituiu no ano de 2008, um grupo de trabalho sob a coordenação e consultoria da professora Me. Catarina Maria Garcia Castro da Universidade de Mato Grosso – UNEMAT que juntamente com professores e gestores das escolas municipais de Cuiabá, durante sete encontros ocorridos entre os meses de maio a dezembro, e principalmente com base em suas experiências em EJA, estudaram e debateram sobre os desafios que essa modalidade de ensino apresenta, não apenas para a escola, como também ao poder público. Seguindo as Diretrizes Nacionais de Educação específicas para EJA, no que tange a formação docente temos:

“A formação dos docentes de qualquer nível ou modalidade deve considerar como meta o disposto no art. 22 da LDB. Ela estipula que a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” (LDB/9394/96).

Ainda:

“Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino.”

(Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, Parecer 11/2000)

Esta construção coletiva resultou no documento denominado *Políticas Educacionais e Diretrizes para a Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino*. Esse



documento teve por objetivo subsidiar a construção do Projeto Político Pedagógico das unidades escolares. Contudo, havia evidências de que a publicação de tal documento, não contribuiu para que se materializasse efetivamente em práticas mais inclusivas, acesso e permanência no processo de escolarização das unidades escolares que ofertam EJA.

A Educação de Jovens e Adultos ofertada nas escolas da Rede, de modo bastante semelhante ao que encontramos no Ensino Fundamental convencional principalmente no que se referia às metodologias utilizadas pelos professores com complementação de carga horária na modalidade. A organização curricular continuava sendo uma transposição de situações didáticas fragmentadas, com práticas infantilizadas e conteúdos descontextualizados das vivências próprias dos educandos.

Há que se considerar nesta análise, a não efetivação de uma política de formação continuada específica da rede, para os professores que atuam nesta modalidade. Além disso, a cada ano, as escolas estão diminuindo a oferta de EJA e buscando o fechamento das salas, sendo que muitas usam como justificativa, para deixar de atender a modalidade, os índices elevados de evasão, porém não se tem notícia de que seja realizada intervenções à respeito.

Observando esse processo e como estratégia de intervenção, a equipe de Educação de Jovens e Adultos realizou no ano de 2009 um diagnóstico com o público da EJA da rede, que culminou com seminários temáticos em 2010, objetivando avançar na sistematização de uma proposta que de fato expressasse as reais necessidades e expectativas desses sujeitos, ampliando os espaços dialógicos com educandos, educadores e equipe gestora.

SUJEITOS DO PROCESSO PEDAGÓGICO: PROTAGONISTAS DE HISTÓRIAS REAIS E RICOS EM EXPERIÊNCIAS VIVIDAS.

Os educandos jovens, adultos e idosos apresentam suas características, conceitos e crenças pautados nessas experiências. São homens e mulheres que chegam à escola com valores já constituídos, pessoas que vivem no mundo adulto e do trabalho, com responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais formados a partir da experiência, do ambiente e da realidade cultural em que estão inseridos. Trazem uma noção



de mundo mais relacionada ao *ver* e ao *fazer*, uma visão de mundo apoiada numa adesão espontânea e imediata às coisas que vêm.

Em geral, o aluno de EJA é alguém que busca a escola como espaço de socialização, vislumbrando possibilidades de transformações nos diversos âmbitos de sua vida: profissional, social e econômica. Neste sentido, a construção do conhecimento decorre de uma interação toda especial entre o indivíduo e a coletividade, da qual ele também faz parte, com determinados instrumentos e em diversos ambientes. Segundo Freire essa busca por seu “*ser mais*”, explica-se:

“ (...) quanto mais conhecer, criticamente, as condições concretas, objetivas, de seu aqui e de seu agora, de sua realidade, mais poderá realizar a busca, mediante a transformação da realidade.”

(Resumo de palestras realizadas em Maio/1967, em Santiago, sob o patrocínio da OEA, do Governo do Chile e da Universidade do Chile).

Todas essas questões foram problematizadas com a participação desses atores e que depois de sistematizados culminaram na produção da proposta que norteou a elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos das Unidades Escolares que ofertam a Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Cuiabá.

Intimamente relacionado a esse ponto, está a questão da formação de educadores para a EJA. Sabidamente, a formação acadêmica de professores e de especialistas tem foco privilegiado no trabalho com as crianças e os adolescentes, quase não havendo espaço para a especificidade da Educação de Jovens e Adultos, na qual é necessário que o currículo e as práticas de ensino tenham efetivo significado para seus participantes, os quais viveram e vivem realidades diversificadas e são portadores de cultura e de saberes, que devem ser levados em conta e especialmente considerados.

O predomínio de aulas convencionais e expositivas em sala de aula, centradas em conteúdos e não em competências, que correspondam às expectativas de aprendizagem, não motiva suficientemente os participantes da EJA; os quais necessitam, também, de tempo e espaço para receber suporte e atenção individual às suas necessidades educativas, mediante



atividades diversas, tais como orientação de estudos, recuperação contínua, pesquisa e observação orientada. Assim em Kobayashi, temos:

“Na escola para todos, é permitido ter dificuldades, só não é permitido que se renuncie a busca de uma solução, de uma convivência ou uma gestão destas dificuldades”. (2008, pág. 61).

Nessa perspectiva de formação considerando as necessidades dos educadores e respeitando as especificidades dos educandos, no ano de 2012, a formação continuada teve seu retorno na Semana Pedagógica tratando dos conceitos sobre projetos e planejamento, alicerçados por fundamentação teórica que direcionou os trabalhos para viabilizar a construção dos planejamentos anuais de cada unidade de ensino, com foco na realidade da comunidade escolar. O Projeto Roda de Conversa/EJA, foi contemplado em quatro encontros de quatro horas totalizando 16 horas de formação para os educadores e a mesma carga horária dispensada à equipe gestora com o objetivo de embasar: teórico, pedagógico e politicamente todos que atendem a modalidade na rede e em cada formação, explicitar o lugar de cada um neste momento do processo.

Chamaremos aqui cada etapa dessa formação de “momentos pedagógicos”, pois foram espaços que nos proporcionaram a possibilidade de refletir sobre nossas práticas pedagógicas de cada dia, trocar experiências e expor nossas angústias, inquietações e principalmente provocar a ressignificação dessa prática.

O *primeiro momento* foi pautado na apresentação do Documento Base Preparatório a VI CONFINTEA, momento esse onde foram elencadas as principais recomendações feitas no documento. Para tal, houve o esclarecimento das bases legais que subsidiam a Educação de Jovens e Adultos em nosso País, iniciando-se pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, os programas federais para atender a modalidade (Programa Brasil Alfabetizado, Projovem Urbano, Projovem Campo e Proeja), bem como as Diretrizes Nacionais para EJA. A mobilização do Brasil para receber a Conferência com as articulações dos movimentos sociais, destacando o Fórum de EJA.



Destacamos a aprovação do Plano Nacional de Educação sob a Lei 10.172/2001 o que culminou na aprovação do FUNDEB com 15% do fundo destinado a EJA. Uma das criações mais significativas nesse processo de organização para a Conferência, foi a Comissão Nacional de Alfabetização Educação de Jovens e Adultos_CNAEJA, atrelada a Secretaria de Educação Continuada Alfabetização Diversidade _SECAD, hoje SECADI com a inserção da Educação Inclusiva na pasta; a mesma representa vários segmentos envolvidos com a alfabetização em destaque os Fóruns de EJA do Brasil. A mais recente ação do MEC voltada para a modalidade EJA é a *Agenda Territorial de Desenvolvimento Integrado Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos*, que consiste em um mapeamento das ações voltadas à EJA em todo território nacional, com o objetivo de diagnosticar a oferta , atendimento e estratégias para efetivar a permanência do educando no processo de escolarização com o intuito de elaborar um Plano de Ação que assegure a qualidade na aplicação das políticas públicas voltadas à modalidade e garantindo dessa forma, a melhoria no atendimento aos programas e projetos que atendem as especificidades da Educação de Jovens e Adultos. Esse primeiro momento foi encerrado com algumas inferências dos educadores sobre as políticas públicas para a EJA.

Embasados pelo conhecimento das bases legais o *segundo momento* foi organizado de forma mais dinâmica para tratar do tema “Projeto Integrado”. A Equipe de EJA selecionou textos voltados para a temática “processo eleitoral” uma vez que este ano (2014) teremos eleições municipais no mês outubro. O material escolhido para embasar o trabalho foi a coleção Cadernos de EJA, publicados exclusivamente para a modalidade e que traz os temas e conteúdos de forma integrada. Foram selecionados 15 textos que exploram títulos que vão do cuidado com a saúde do trabalhador direito à cidadania, a mulher na política até o exercício da cidadania em seu sentido mais amplo. Os professores foram divididos cada um em sua área de atuação, para elaborar um planejamento utilizando o material oferecido enfocando suas respectivas disciplinas, bem como sugerindo atividades para a execução do trabalho. De volta à plenária, um educador de cada área fez a apresentação da proposta de planejamento organizado pelos pares, entregando uma cópia à Equipe EJA para análise. Os educadores saíram da formação com o compromisso de multiplicar a idéia junto a seus pares nas unidades



de ensino, e então, organizar um novo projeto com o tema sugerido, dessa vez na escola. A avaliação realizada pelos educadores nesse encontro foi muito significativa, principalmente pelo momento disponibilizado aos grupos para ouvir o outro, a realidade de cada unidade escolar e as sugestões para intervenção neste ambiente.

Os educadores do I segmento por lidarem com um público de EJA que tem suas especificidades com atendimento nos Centro de Convivência de Idosos, Centro de Referência da Assistência Social, Sistema Prisional e na Fundação Educacional de Cuiabá, realizaram um trabalho diferenciado que voltado para a prática do educador/alfabetizado, suas dificuldades e perspectivas. Para fazer um diagnóstico da atuação da Equipe, distribuimos fichas de avaliação momentos antes de terminar a formação onde foram apontados pontos positivos e negativos desse *segundo momento do* Projeto Roda de Conversa.

Com a perspectiva de continuidade do trabalho, nosso *terceiro momento* da Roda de Conversa EJA foi pensado com o objetivo de dar “voz” às escolas; colocando os educadores como condutores da formação. Após se organizarem na escola e planejarem juntos aos seus, um representante por escola apresentou aos demais, o planejamento que a sua unidade, pensou e organizou para desenvolver dentro da proposta de planejamento integrado.

As apresentações foram interessantes no sentido de que focaram no mesmo tema: “Eleições”, porém os objetivos, atividades e estratégias metodológicas foram muito diferentes, comprovando que uma proposta interdisciplinar é trabalhosa, requer embasamento teórico, pedagógico e metodológico, mas acima de tudo é possível e facilita a atuação do educador; na ótica do educando, o mesmo passa a estabelecer a ligação entre uma disciplina e outra dentro da área, entre uma área e outra, entre a escola e o seu trabalho e entre a escolarização e sua vida, como ser social detentor de consciência política para o exercício da cidadania.

Para exemplificar um dos trabalhos de maior projeção foi da escola Nossa Senhora Aparecida que esta localizada num bairro cuja demanda social carece de atendimento urgente pelo poder público, fizeram uma “campanha eleitoral” com candidatos fictícios, porém com problemas reais, nos quais esses candidato deveriam propor soluções emergenciais, de médio e de longo prazo para os problemas do bairro que possui um alto índice de



criminalidade, roubos, assassinatos e também de tráfico de drogas, na porta da escola inclusive. As propostas foram feitas por todos os educandos da EJA e compiladas por uma comissão eleitoral composta por educandos e educadores e redigidas em forma de documento oficial que foi entregue ao prefeito em ato solene na prefeitura de Cuiabá e também ao presidente da Câmara dos deputados do Estado de Mato Grosso naquele ano.

Ao fim das apresentações foi aberto à plenária para considerações sobre esse momento, alguns educadores disseram ver como positivo o fato de poderem trocar experiências com outras escolas e perceber que é possível uma atuação interdisciplinar e que esses momentos sendo mantidos, propiciarão uma ação transdisciplinar.

O *quarto momento* foi realizado à luz da concepção das crenças que permeiam o discurso de educadores em relação à sua atuação na EJA e o trato com o educando adulto; crenças estas, que se estendem à sua prática pedagógica. Sendo assim porque falar em crenças? Como desvelá-las? O intuito foi instigar as crenças arraigadas no pensamento sobre a atuação pedagógica na EJA, romper com conceitos negativos sobre a modalidade, pois elas são socialmente construídas e difíceis de serem ressignificadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática docente se efetiva na *ação-reflexão-ação* seguindo a concepção freireana, nesse sentido os *momentos pedagógicos* propiciados pela equipe EJA/SME, pautou-se no monitoramento, acompanhamento e suporte pedagógico metodológico para sustentação do desempenho acadêmico dos educadores de EJA da rede, ressignificando sua prática, desmistificando valores e conhecimento do educando atendido. O objetivo de levá-los a reconhecer as características da EJA como modalidade de ensino que necessita de um novo olhar foi atendida. O entendimento das especificidades que definem sua prática e exigem formação específica,

Transformar as reflexões do grupo de estudos em um código pedagógico que possa criar e manter esse tempo-espaco para os educadores.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Legislação. <http://www.presidencia.gov.br/legislacao>

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, de 05 de outubro de 1988.

CORDÃO, F. A. **A Educação Profissional no Brasil**. In: PARDAL, Luís e outros (orgs).

_____, Francisco Aparecido e MELLO, Guiomar Namó. **Programa de mobilização**

Decreto Federal nº 5.154 / 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 (referentes à Educação Profissional) da Lei nº 9.394 - LDB.

_____. Atos Normativos do Conselho Nacional de Educação: [http:// portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br)

DELORS, Jacques – **Educação: Um tesouro a descobrir** – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

DEMO, Pedro – **Conhecer & Aprender: Sabedoria dos limites e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ELIAS, Marisa Del Cioppo – **Célestin Freinet: uma pedagogia de atividade e cooperação**. Petrópolis: Vozes, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **A Educação na cidade**. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

_____. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FIORI, Ernani Maria – **Educação e Política** – vol. 2 - Processo de Conhecimentos na Pedagogia da Libertação.

KOBAYASHI, Maria do Carmo M. **Educação de Jovens e Adultos UNESP/ALFASOL**. Contextos e práticas. Bauru, SP:2008.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

LDB Lei Federal nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001, aprova o Plano Nacional de Educação.

MOREIRA, Marcos Antonio. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora UnB, 1999.

Parecer CNE/CEB n° 05/97, que regulamenta a aplicação de dispositivos da LDB (Relator: Cons. Ulisses de Oliveira Panisset);

_____ n° 12/97, que regulamenta a aplicação de dispositivos da LDB (Relator: Cons. Ulisses de Oliveira Panisset);

_____ n° 04/1998, que fundamenta a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (Relatora: Cons^a. Regina de Alcântara de Assis);

_____ n° 11/2000, que fundamenta a instituição de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Relator: Cons. Carlos Roberto Jamil Cury);

PROJOVEM URBANO/2008 - Manual do Orientador – Orientações Gerais.

Resolução CNE/CEB n° 01/2000, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Presidente: Cons. Francisco Aparecido Cordão);

Resolução CNE/CEB n° 02/1998, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (Presidente: Cons. Carlos Roberto Jamil Cury);

SEDUC/MT. Programa de Educação de Jovens e Adultos/MT:2001

_____. Regras de Negócios Para as Escolas de EJA/MT/2010.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **Sete Lições sobre Educação de Adultos**. São Paulo: Cortez, 1989.